

Área: Sustentabilidade | **Tema:** Cidades Sustentáveis e Inteligentes

**ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS CRIATIVOS NA GOVERNANÇA DO
DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE DE SANTA MARIA**

**ANALYSIS OF THE REPRESENTATIVENESS OF THE CREATIVE SEGMENTS IN THE
GOVERNANCE OF SANTA MARIA'S CENTRO-GARE CREATIVE DISTRICT**

Julia De Lara Bonotto e Sibele Vasconcelos De Oliveira

RESUMO

Espaços criativos, isto é, habitats de inovação, são locais que fornecem meios que visam impulsionar novos empreendimentos e desenvolver atividades criativas (SENDIN, 2003; MANELLA, 2009). Assim, são espaços sociais onde germinam cidades criativas e múltiplas estratégias de desenvolvimento (FONSECA, 2008). A partir do exposto, percebem-se as vantagens de arrojarem o progresso da economia criativa nas cidades brasileiras. Abordando singularmente o município de Santa Maria, localizado na região central do Rio Grande do Sul, evidencia-se a consolidação do distrito criativo local.

Palavras-Chave: Economia Criativa. Cidades sustentáveis.

ABSTRACT

Questiona-se: quais as características da governança do Distrito Criativo santamariense? À vista disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a composição da governança do Distrito Criativo Centro-Gare, com enfoque específico sobre a dinâmica executiva e sobre a representatividade dos segmentos criativos que nela existem.

Keywords: Creative Economy. Sustainable cities.

ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS CRIATIVOS NA GOVERNANÇA DO DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE DE SANTA MARIA

1 INTRODUÇÃO

A economia criativa é um setor da economia que tem atributos centrais a criatividade, a cultura e a inovação tecnológica, os quais permitem a inclusão de novos grupos no mercado de trabalho e, também, a produção sustentável de bens e serviços. Portanto, é um segmento econômico com grandes potenciais para gerar inclusão social e desenvolvimento sustentável (FONSECA, 2008).

Espaços criativos, isto é, habitats de inovação, são locais que fornecem meios que visam impulsionar novos empreendimentos e desenvolver atividades criativas (SENDIN, 2003; MANELLA, 2009). Assim, são espaços sociais onde germinam cidades criativas e múltiplas estratégias de desenvolvimento (FONSECA, 2008).

A partir do exposto, percebem-se as vantagens de arrojarem o progresso da economia criativa nas cidades brasileiras. Abordando singularmente o município de Santa Maria, localizado na região central do Rio Grande do Sul, evidencia-se a consolidação do distrito criativo local. O chamado “Distrito Criativo Centro-Gare” foi lançado oficialmente no ano de 2022 e engloba o território relativo ao Centro Histórico da cidade. Sua consolidação visa não apenas a revitalização do espaço que abrange, mas também propiciar condições para que o dinamismo conquistado pelos profissionais criativos até o momento seja expandido (PMSM, 2023).

O distrito criativo santamariense é regido por uma governança, que é formada por três níveis: Instância Máxima (formada pela Assembleia Colegiada), Nível Estratégico (que divide-se em Comitê Gestor e Coordenação Executiva) e Nível Executivo (composto por 4 comitês executivos, nomeados de Comitê de Ambiente Natural e Construído; Comitê de Governança e Políticas Públicas; Comitê de Economia Criativa e Comitê de Identidade e Recursos Culturais), sendo que o terceiro é subordinado ao segundo que, conseqüentemente, é subordinado ao primeiro (PMSM, 2023).

À vista disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a composição da governança do Distrito Criativo Centro-Gare, com enfoque específico sobre a dinâmica executiva e sobre a representatividade dos segmentos criativos que nela existem. Para tal fim, foi utilizada a exploração de variadas fontes documentais/bibliográficas e pesquisa participante, a partir do envolvimento das autoras nas reuniões mensais do Comitê de Economia Criativa. Vale destacar que os resultados da pesquisa apresentados fazem parte das atividades do projeto de extensão intitulado “Santa Maria, Cidade Cultura no Coração do Rio Grande: Economia Criativa e as dinâmicas de desenvolvimento local”, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (PRE - UFSM). O projeto está registrado sob número 058387 no Portal de Projetos da UFSM e visa, dentre outros objetivos, disponibilizar para as sociedades santamariense e gaúcha indicadores de desenvolvimento local pautadas na avaliação da economia criativa. Sendo assim, o mapeamento das atividades desenvolvidas no âmbito de iniciativas culturais e criativas em Santa Maria, busca: a) promover espaços de formação de capital humano em economia criativa; b) disponibilizar relatórios de análise de conjuntura sobre a economia criativa no município de Santa Maria; c) promover sessões de discussão abertas à comunidade para sensibilização sobre as sinergias geradas pela economia criativa em compromissos com o desenvolvimento local.

2 CIDADES CRIATIVAS E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A economia criativa tem se apresentado como “uma política que integra e articula cultura e economia, tendo a criatividade como o principal motor para o desenvolvimento socioeconômico ambicionado”. Assim sendo, por meio da criação de produtos e atividades culturais/ criativas, que têm como base a propriedade intelectual e as novas tecnologias de informação, tem-se condições de aumentar a produtividade e a eficiência nas economias baseadas no conhecimento, fortalecendo os territórios e gerando desenvolvimento local (SALLES, 2022, p. 723).

Silva e Muzzio (2023, p. 212) ressaltam que a economia criativa se assenta sobre “aspectos intangíveis da sociedade, ou seja, na criação, produção e distribuição de bens e serviços culturais, criativos e inovadores - atividades como artesanato, arquitetura, artes, publicidade, mídia, música, entretenimento, moda, novas tecnologias da informação”. Destarte, a economia criativa agrega valor aos processos produtivos através dos conhecimentos, tecnologia, inovação, cultura e originalidade. Os centros urbanos que a têm como parte relevante de sua composição social e econômica, e fornecem condições ao seu pleno desenvolvimento, são chamados de Cidades Criativas. Apesar de ser algo comum na maioria deles, poucos municípios utilizam-se de seu potencial, devido ao desconhecimento da existência do mesmo ou por não saberem ao certo como potencializá-lo (UNCTAD, 2010).

Nesse sentido, em uma cidade criativa, a originalidade e as demais características destacadas não se restringem apenas aos profissionais que trabalham diretamente com a economia criativa. Fornecedores de bens e serviços em geral podem reinventar maneiras diferentes de produzi-los e anunciá-los, sendo incentivados pelas iniciativas pública e privada (UNCTAD, 2010).

Couto (2023) evidencia que, pelo potencial de geração de bem-estar, categorias analíticas como *idades criativas* e *distritos criativos* vem conquistando espaço nas agendas governamentais e organizacionais. Os debates têm reforçado as vinculações entre a economia criativa e a política urbana, ao combinar reflexões sobre o planejamento urbano, a cultura, o entretenimento e o turismo.

Vale destacar que o conceito “idades criativas” surgiu na década de 1980 em discussões que propunham a integração das artes e da cultura no planejamento das políticas de desenvolvimento urbano. Desde então, o conceito tem sido ampliado. Com a emergência das definições correlatas às indústrias criativas, durante a década de 1990 passa-se a reconhecer os setores da moda, arquitetura, turismo, *design* – entre outros - como recursos estratégicos para as cidades (COUTO, 2023; ALVES; COUTO, 2019).

Silva e Muzzio (2023) destacam que a consolidação das cidades criativas dá-se via um movimento, que precisa ser compreendido como um processo, cuja natureza intrínseca envolve: a) inovações: que permitem o desenvolvimento de capacidades para a solução de problemas e antecipação de oportunidades; b) conexões: compostas pelas relações entre pessoas e suas identidades, entre áreas da cidade e o mundo, entre setores e entidades; e c) cultura: que conota o simbólico, a identidade e os valores de cada território.

Jesus (2017) lembra que as cidades criativas podem ser caracterizadas como polos de atração para talentos criativos. Neste sentido, considera-se que a cultura se constitui fonte importante de agregação de valor, permitindo aos municípios o desenvolvimento de vantagens competitivas face à valorização da criatividade (JESUS, 2017).

Dentre os agentes propulsores de transformações nas cidades criativas, estão entidades públicas, instituições privadas, organizações da sociedade civil, além dos próprios profissionais criativos (REIS, 2011). Reis (2011) argumenta que a cooperação e participação dos agentes socioeconômicos e culturais nas ações em prol das cidades criativas é determinante para a consolidação dos territórios criativos.

Atualmente, muitas cidades criativas têm implementado esforços para consolidação de *distritos criativos*. Segundo Ferreira, Teixeira e Piqué (2023, p. 261), “os distritos criativos são

habitats de inovação que fomentam a economia criativa a partir da revitalização de espaços urbanos e da valorização do potencial criativo das pessoas”.

Em síntese, os distritos criativos fazem referência a territórios onde é possível congregam espaços de moradia, de trabalho e de lazer das pessoas. Logo, fazem menção a espaços urbanos com forte presença de empreendimentos e atividades criativas, com alternativas de consumo, emprego e moradia, para que as pessoas exerçam funções criativas (FERREIRA; TEIXEIRA; PIQUÉ, 2023).

Santos e Rocha (2020) destacam que, no Brasil, o primeiro distrito criativo foi criado em São Paulo, pelo Projeto de Lei nº 65/2015. A formalização do distrito criativo paulista permitiu instituir vários benefícios fiscais e a concessão de alvarás para a permissão de uso de bens públicos pelas consideradas atividades criativas, que incluíam mais de 40 serviços, como moda, design, espetáculos teatrais, produção audiovisual, espetáculos circenses, shows, espetáculos musicais, gastronomia, entre outros (SANTOS; ROCHA, 2020).

A consolidação do distrito criativo paulista tem inspirado movimentos sociais para fortalecimento dos espaços criativos em outros municípios do Brasil. Cita-se a emergência do Distrito Criativo de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, apelidado de Distrito C, que está localizado nos bairros mais tradicionais e antigos da cidade. Ele começou a ser idealizado no ano de 2013, devido à concentração de atividades relacionadas à economia criativa, tendo boa perspectiva de desenvolvimento social e econômico. O Distrito C tem se apresentado como oportunidade de preservação do patrimônio histórico ali existente. Atualmente, é o maior Distrito Criativo do Brasil (KRINSCINSKI, 2022), possuindo aproximadamente cem participantes, entre artistas e empreendedores de pequeno e médio porte, e inúmeros clientes, como empresas, governos, instituições e organizações não governamentais. Sobretudo, ao promover uma série de eventos na região (passeios, saraus e exposições), geram mais de mil e quinhentos empregos diretos e indiretos (FERREIRA; TEIXEIRA; PIQUÉ, 2023, p. 275).

No Centro Histórico da cidade de Vitória, no Espírito Santo, desenvolveu-se o Distrito Criativo de Vitória, que está em atividade desde o ano de 2018. A região foi escolhida para sediá-lo em conta da preexistência da concentração de empreendedores criativos. Assim, foi criado com o objetivo de desenvolver atividades criativas para ampliar o desenvolvimento da região (FERREIRA, 2022). Ferreira, Teixeira e Piqué (2023, p. 276) evidenciam que o Distrito Criativo de Vitória tem incentivado a oferta de:

(...) produções de espetáculos, como peças teatrais, musicais, shows e eventos culturais, produções de áudio e vídeo e produções literárias. Também existem no local ateliês, residências artísticas, projetos de educação patrimonial, artes gráficas e capacitações, entre outras diversas ações culturais e educacionais, voltadas para o desenvolvimento humano e criativo e que repassam às pessoas um conhecimento histórico e cultural com alto nível de inovação e qualidade.

(...) Também se percebe que esse distrito criativo foi criado visando a valorização da cultura e da história local, especialmente do Centro Histórico. Sendo assim, é um importante exemplo de respeito do patrimônio cultural e material de um território e de fomento às características e potencialidades locais.

Similarmente, em Mariana, em Minas Gerais, existe o Distrito Criativo de Passagem, que teve seu início no ano de 2020, no bairro de Passagem. Ali existe um número elevado de moradores e atividades ligadas à criatividade, tornando possível o desenvolvimento da economia criativa, educação, cultura e empreendedorismo na cidade.

Em Florianópolis, no estado de Santa Catarina, existem dois Distritos Criativos: o Distrito 48, que iniciou suas atividades em 2015, e o Distrito Estreitar, que foi originado em 2021. No momento presente (junto ao Distrito Criativo Centro-gare de Santa Maria) é um dos mais recentes criados no Brasil. Ambos os Distritos Criativos visam o desenvolvimento da

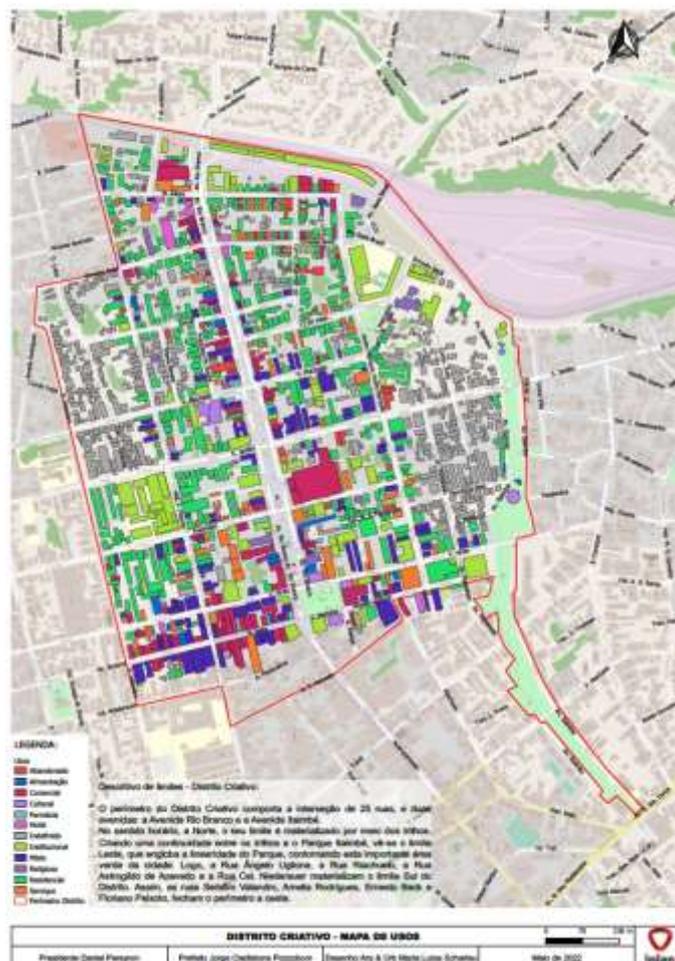
economia criativa como método de desenvolvimento regional (TEIXEIRA; REIS; FERREIRA, 2022, p. 9).

3 SANTA MARIA E O DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE

3.1 FORMAÇÃO DO DISTRITO CRIATIVO: BREVE RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

De acordo com as informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM), a criação do Distrito Criativo Centro-Gare começou a ser debatida em janeiro de 2021. Participaram do processo de formação do Distrito santamariense, a PMSM, a Universidade Franciscana (UFN), entre outras entidades. O projeto foi elaborado pela VIA Estação Conhecimento, grupo de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que operacionalizou diversas pesquisas relacionadas aos antecedentes da região do Centro Histórico Ferroviário da cidade, suas potenciais ações e o mercado envolvendo atividades da economia criativa no município.

Figura 1 - Território do Distrito Criativo de Santa Maria (Rio Grande do Sul)



Fonte: Distrito Criativo Centro-Gare (2023).

Até o mês de outubro de 2021, moradores e profissionais criativos da região foram ouvidos e tiveram oportunidade para sugerir ideias de aperfeiçoamento ao Distrito e problemas encontrados na região. A partir de então, os envolvidos no projeto iniciaram a construção do plano de ação para as adversidades encontradas no território escolhido para sediá-lo. Em dezembro de 2021, houve uma reunião entre os representantes de instituições que haviam auxiliado a Prefeitura Municipal de Santa Maria na organização do Distrito para estabelecer a composição de sua Governança.

Em fevereiro de 2022, iniciou-se a elaboração do plano de ação oficial do projeto e, desde então (até setembro de 2023), o Distrito Criativo Centro-Gare desempenha suas atividades em esforços para revitalização do Centro Histórico de Santa Maria, fornecendo espaço e condições para o desenvolvimento de atividades criativas através de capacitações realizadas em parceria com instituições como Sebrae, Sicredi e Labcriativo, palestras e workshops, que tangem assuntos convenientes aos profissionais criativos e empreendedores locais.

Segundo a PMSM (2023), o plano de ação do distrito criativo de Santa Maria foi elaborado tendo por base as opiniões fornecidas pelos moradores e profissionais criativos da região e as pesquisas realizadas sobre ela. Ele contém todas as ações de curto, médio e longo prazo que devem ser realizadas para potencializar o território enquanto polo de desenvolvimento para a economia criativa. Os objetivos estratégicos foram agrupados em 4 dimensões:

- i) Ambiente Natural e Construído, que concerne aos ambientes naturais e multifuncionais e ao patrimônio histórico;
- ii) Governança e Políticas Públicas, que tange à interação dos variados agentes e a disposição de informações;
- iii) Identidade e Recursos Culturais, que se refere ao patrimônio histórico intangível e
- iv) Economia Criativa, que almeja ao desenvolvimento econômico através de atividades criativas.

A partir das quatro dimensões do plano de ação do Distrito Criativo Centro-Gare, foram desenvolvidos os 4 comitês executivos, que são responsáveis pela execução e monitoramento de cada uma das ações realizadas. A seguir, exploram-se com maior detalhamento as especificidades da governança do distrito criativo santa-mariense.

3.2 GOVERNANÇA DO DISTRITO CRIATIVO

A governança do Distrito Criativo Centro-Gare formou-se consoante àquelas instituições que contribuíram para o avanço da ideia de um território criativo em Santa Maria, tais como a Prefeitura Municipal, instituições de ensino como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Franciscana (UFN), sindicatos e o próprio corpo social da cidade (PMSM, 2023). Segundo informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Santa Maria no *website* oficial do Distrito Criativo Centro-Gare, a governança divide-se em três níveis: instância máxima, nível estratégico e nível executivo, que será abordado de maneira exclusiva mais adiante. A instância máxima é composta por uma Assembleia Colegiada que se reúne duas vezes ao ano, tendo autoridade para autorizar, fazer alterações ou mesmo coibir

ações realizadas pelos outros níveis. Ela é formada por um representante de cada organização associada ao Distrito Criativo.

O nível estratégico é estabelecido pelo Comitê Gestor e pela Coordenação Executiva. Enquanto o primeiro é responsável pela orientação das ações do Distrito e sua representação, a segunda é responsável pela parte operacional que transita entre o Comitê Gestor, que orienta as ações, e o nível executivo, que é o responsável pela realização das mesmas.

O nível executivo compõe-se a partir de quatro comitês, cada qual objetivando tratar de uma área específica que o Distrito optou por abordar frente às adversidades encontradas no território no qual ele se estabeleceu: Ambiente Natural e Construído, Governança e Políticas Públicas, Economia Criativa e Identidade e Recursos Culturais. Cada um deles tem planos de ação de curto, médio e longo prazo que visam resolver ou amenizar os problemas apontados pela população e os comitês são acessíveis a qualquer pessoa que mostre que pode contribuir à causa de maneira significativa. A análise da representatividade de profissionais criativos na Governança foi realizada a partir da constituição desses.

Figura 2 - Esquema da Governança do Distrito Criativo Centro-Gare



Fonte: Distrito Criativo Centro-Gare (2023).

4 REPRESENTATIVIDADE DOS SEGMENTOS CRIATIVOS NO DISTRITO CRIATIVO CENTRO-GARE: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados obtidos através das listas de presença das reuniões dos Comitês Executivos (Ambiente Natural e Construído; Economia Criativa; Governança e Políticas Públicas e Identidade e Recursos Culturais), do período de maio de 2022 a julho de 2023, buscou-se avaliar a representatividade dos segmentos criativos na governança do Distrito Criativo Centro-Gare. Para definição das representações em cada um dos Comitês Executivos, levou-se em consideração a recorrência da participação dos indivíduos/entidades que se fizeram presentes em cinco ou mais reuniões (no total, 23 pessoas enquadraram-se nesse requisito).

Assim, é necessário avaliar os horários e dias de realização das reuniões de cada comitê executivo. Constatou-se que todas acontecem mensalmente e têm início às 14h, porém as datas variam a cada mês (Quadro 1).

Quadro 1 – Cronograma de realização das reuniões de cada Comitê Executivo

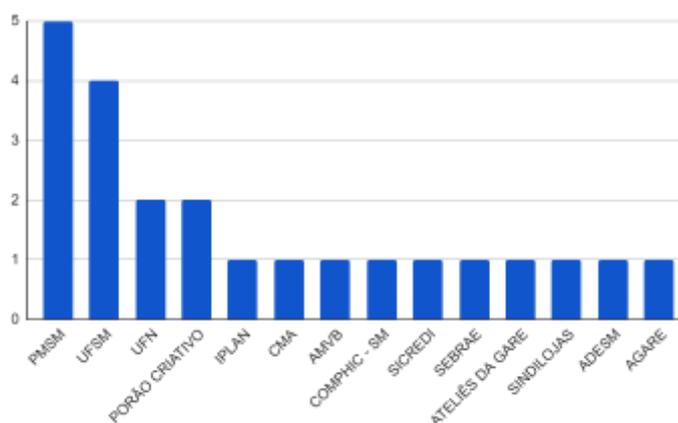
Comitê	Dia do mês
Ambiente Natural e Construído	Primeira Segunda-feira de cada mês
Governança e Políticas Públicas	Segunda Terça-feira de cada mês
Economia Criativa	Terceira Quarta ou Quinta-feira de cada mês
Identidade e Recursos Culturais	Quarta Quinta-Feira de cada mês

Fonte: Elaborado pelas autoras tendo como referência informações da PMSM (2023).

Assim, constatou-se relevante participação de instituições como a Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM), Amigos da Gare (AGARE), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Porão Criativo, Instituto do Planejamento (IPLAN), Coletivo Memória Ativa (CMA), Associação dos Moradores da Vila Belga (AMVB), Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria (COMPHIC), Sicredi, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Ateliers da Gare, Sindilojas, Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADESM) e Universidade Franciscana (UFN).

Apesar da maioria das entidades citadas estarem diretamente ligadas a projetos que envolvem economia criativa, é relevante observar a ausência de profissionais criativos nessas estatísticas devido a não participação desses em cinco ou mais reuniões. Analisando-se os valores em porcentagem, conclui-se que a Prefeitura Municipal de Santa Maria tem a maior representação nas reuniões do Distrito Criativo Centro-Gare, com cerca de 21,7% dos componentes dos comitês, seguida pela Universidade Federal de Santa Maria, com 17,4%. A Universidade Franciscana e o Porão Criativo representam com 8,7% (cada) dos componentes dos comitês e o restante das organizações 4,3%.

Figura 3 - Número de representantes de cada instituição que participou de pelo menos cinco reuniões de um dos Comitês Executivos do Distrito Criativo Centro-Gare



Fonte: Elaborado pelas autoras com base na lista de presença das reuniões dos comitês (2023).

Explorando de maneira mais detalhada cada entidade local, vale reconhecer que:

- i) o Porão Criativo é o laboratório criativo de Santa Maria, que busca fomentar a economia criativa na cidade e atua promovendo *workshops* para os profissionais empreendedores;
- ii) o IPLAN é o instituto incumbido pelo planejamento urbano da cidade de Santa Maria;
- iii) o Coletivo Memória Ativa busca promover a conservação do patrimônio histórico cultural do município, assim como o COMPHIC;
- iv) a AMVB é a organização comunitária dos residentes da Vila Belga, localidade famosa de Santa Maria pelas iniciativas envolvendo economia criativa, como o Brique da Vila Belga;
- v) o Ateliers da Gare realiza a promoção da exposição de atividades artísticas;
- vi) a ADESM visa o desenvolvimento de modo sustentável na cidade e
- vii) a AGARE promove a perduração da memória ferroviária de Santa Maria.

A avaliação dos dados desagregados por Comitê Executivo, revela que o Comitê de Ambiente Natural e Construído é composto por representantes da PMSM, Coletivo Memória Ativa, Amigos da Gare, Associação dos Moradores da Vila Belga e COMPHIC. Já o Comitê de Economia Criativa é composto pela PMSM, UFSM, Sicredi, SEBRAE, Porão Criativo e Ateliers da Gare. Por sua vez, o Comitê de Governança e Políticas Públicas engloba participantes da PMSM, IPLAN, Sindilojas e ADESM e, por fim, o Comitê de Identidade e Recursos Culturais composto pelas entidades PMSM, UFSM, UFN, IPLAN, Porão Criativo e AGARE.

As universidades presentes nos comitês (UFSM e UFN) têm relevante participação nos comitês executivos, especialmente em função de projetos de extensão, os quais são desenvolvidos afim de contribuir para o desenvolvimento e divulgação do Distrito Criativo Centro-Gare. Os grupos responsáveis pelos projetos de extensão também são responsáveis pela promoção de pesquisas sobre o distrito criativo e o desenvolvimento santameriense. O Quadro 2 apresenta o nome dos projetos de extensão, as instituições às quais eles se referem e os coordenadores das ações envolvendo o Distrito Criativo Centro-Gare.

Tendo em vista o exposto e considerando que, apesar de todos os representantes presentes nas reuniões terem vinculação com cada tema abordado individualmente pelos Comitês Executivos, é evidente que não há presença quantitativa significativa de profissionais criativos (que trabalham diretamente com economia criativa, como exemplo, os artesãos que expõem seus artesanatos no Brique da Vila Belga, feira que ocorre no primeiro e terceiro domingos de cada mês na cidade de Santa Maria). Assim, considera-se que a participação desses deve ser incentivada, de modo a gerar espaço de fala não apenas àqueles que estudam e pesquisam sobre economia criativa, mas também àqueles que a vivem na prática diariamente, em conta de seus interesses estarem sendo debatidos nas reuniões dos Comitês Executivos. Isso seria conveniente não apenas aos profissionais criativos pela oportunidade de exporem seus ideais e expectativas quanto aos projetos desenvolvidos, mas também ao próprio Distrito Criativo, que terá como guiar-se baseado nas necessidades deles, de forma a saná-las e desenvolver o setor econômico em questão.

Quadro 2 - Projetos de extensão desenvolvidos em parceria com o Distrito Criativo Centro-Gare

Nome do Projeto de Extensão	Instituição	Docente Coordenador
[com]VIDA - identidade e educação urbana em Santa Maria - RS	UFN	Juliana Lamana Guma
Centro Histórico - Inventariação de bens edificados com interesse patrimonial na área central de Santa Maria - RS	UFN	Francisco Queruz
Apropriação da identidade cultural do distrito histórico de Santa Maria por meio de um boardgame híbrido	UFSM	Giliane Bernardi
Brincar de Viver	UFSM	Lenisa Brandão
Consultoria, assessoria e serviços técnicos para a comunidade e organizações	UFSM	Lucas Delongui
Dança e Patrimônio Cultural	UFSM	Odailso Sinvaldo Berte
Empresa Júnior de Comunicação Mercadológica: Nuvem Jr.	UFSM	Luciano Mattana
Etnodesenvolvimento: assessoria para controle social de Políticas Públicas de coesão territorial	UFSM	José Luiz de Moura Filho
Laudos paleontológicos e ações de proteção e valorização do patrimônio fossilífero	UFSM	Flávio Augusto Pretto
Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção na Saúde - NIEEMS	UFSM	Luiz Fernando Cuozzo Lemos
PE.COM UFSM: Editora Experimental do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial _Fase 2	UFSM	Marília de Araujo Barcellos
Programa de desenvolvimento do turismo no Distrito Criativo Centro-Gare de Santa Maria / RS	UFSM	Thiago Reis Xavier
Proposta de requalificação urbana em termos de mobilidade e acessibilidade urbana para o Distrito Criativo Centro-Gare	UFSM	Carlos José Antônio Kümmel Felix
Santa Maria, Cidade Cultura no Coração do Rio Grande: Economia Criativa e as dinâmicas de desenvolvimento local	UFSM	Sibele Vasconcelos de Oliveira
Subsídios arquivísticos para as comemorações dos 150 anos da Loja Maçônica Luz e Trabalho - Fase 1: Digitalização de documentos	UFSM	Fernanda Kieling Pedrazzi
TuriSMapp: Aplicativo de turismo de Santa Maria, RS	UFSM	Taís Drehmer Stein

Fonte: Elaborado pelas autoras tendo como referência informações da PMSM (2023).

5 CONCLUSÃO

Perante a proposta de análise da representatividade dos segmentos criativos na governança executiva do Distrito Centro-Gare, através de pesquisa bibliográfica e participante, pôde concluir-se que as entidades/pessoas mais atuantes nas reuniões dos Comitês estão

vinculadas ao Gabinete do Vice-Prefeito de Santa Maria, à Secretaria da Cultura do Município e instituições de ensino como a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e UFN (Universidade Franciscana) e representantes de entidades patrocinadoras (como o Sicredi). Enquanto isso, a participação de profissionais que trabalham diretamente com economia criativa mostra-se relativamente reduzida, apesar de essencial para uma boa manutenção do distrito criativo municipal. Julga-se que a participação de profissionais criativos nos Comitês Executivos é fundamental para a consolidação do Distrito Criativo Centro-Gare em virtude da representação direta de suas necessidades, idealizações e observações nas instâncias consultivas e deliberativas do distrito. Como não há representatividade suficiente, uma das prioridades para os responsáveis pelo projeto deve ser a inserção de profissionais criativos na dinâmica de trabalho implementada atualmente.

Para tal propósito, os agentes responsáveis pelo Distrito Criativo Centro-Gare podem analisar as razões da baixa participação de profissionais criativos nos Comitês, observando fatores como data e horário das reuniões realizadas mensalmente e aprimorar o meio de comunicação utilizado entre eles e quem trabalha com economia criativa na cidade de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

ADESM (2023). [Resumo sobre o que é ADESM]. Disponível em <<https://www.adesm.org.br/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

AGARE (2023). [Resumo sobre o que é AGARE]. Disponível em <<https://www.agare.com.br/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

ALVES, E.; COUTO, B. (2019). “Economia criativa” como categoria nativa: a atuação dos economistas e as condições de legitimação de um novo recurso de poder. *Política & Sociedade*. Florianópolis, v. 18, n. 41, pp. 328-359.

ATELIERS DA GARE (2020). [Rede social do Ateliers da Gare]. Disponível em <<https://www.facebook.com/people/Ateliers-da-Gare/100071918298602/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

Couto, B. G. do. (2023). Cidades criativas e a agenda internacional das políticas turístico-culturais de renovação urbana. *Cadernos MetrÓpole*, v. 25, n. 57, pp. 397–417.

FERREIRA, J. D. (2022). Distrito Criativo de Vitória/ Vitória - Brasil. In: TEIXEIRA, C. S.; PIQUÉ, J.; FERREIRA, J. D. (2022). *Volta ao Mundo por Meio dos Distritos Criativos*. São Paulo: Perse. p. 107 - 110.

FERREIRA, J. D. (2022). Distrito Criativo de Passagem/Mariana - Brasil. In: TEIXEIRA, C. S.; PIQUÉ, J.; FERREIRA, J. D. (2022). *Volta ao Mundo por Meio dos Distritos Criativos*. São Paulo: Perse. p. 102 - 103.

FERREIRA, J. D.; TEIXEIRA, C. S.; PIQUÉ, J. (2023). Economia criativa na América Latina: contribuições dos distritos criativos para as cidades. *BCIJ*. Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, p. 260 - 287.

FONSECA, A. C. (2008). Introdução. In: Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. p. 14 - 49. Disponível em <<https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-Criativa-como-Estrat%C3%A9gia-de-Desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 5 de setembro de 2023.

FONSECA, A. C. (2008). Transformando a Criatividade Brasileira em Recurso Econômico. In: Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. p. 126 - 143. Disponível em <<https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-Criativa-como-Estrat%C3%A9gia-de-Desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 5 de setembro de 2023.

FONSECA, O. (2022). Coletivo Memória Ativa. Disponível em <<https://claudemirpereira.com.br/2022/08/coletivo-memoria-ativa-por-orlando-fonseca/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

FONSECA, A. C. (2011). Introdução. In: A.C.F. Reis & P. Kageyama, ed. Cidades criativas: perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE SANTA MARIA (2023). Histórico do Instituto do Planejamento. Disponível em <https://iplan.santamaria.rs.gov.br/lista_historico.php>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

JESUS, D. S. V. (2017). A arte do encontro: a paradiplomacia e a internacionalização das cidades criativas. Revista de Sociologia e Política. v. 25, n. 61, p. 51 - 76.

KRINSCINSKI, G. (2022). Distrito Criativo de Porto Alegre/ Porto Alegre - Brasil. In: TEIXEIRA, C. S.; PIQUÉ, J.; FERREIRA, J. D. (2022). Volta ao Mundo por Meio dos Distritos Criativos. São Paulo: Perse. p. 104 - 106.

MANELLA, B. F. P. (2009). Fatores de atratividade de empresas inovadoras para parques tecnológicos. Dissertação. Mestrado em Economia, Administração e Contabilidade – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA (2023). Datas Reuniões 2023. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA (2023). Distrito Criativo Centro-Gare. Disponível em <<http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/nossos-parceiros>>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA (2023). Distrito Criativo Centro-Gare. Disponível em <<http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/projetos>>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA (2023). Distrito Criativo Centro-Gare. Disponível em <<http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/#:~:text=O%20Distrito%20Criativo%20Centro%2DGare,iniciativas%20relacionadas%20%C3%A0%20economia%20criativa>>. Acesso em: 5 de setembro de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA (2023). Distrito Criativo Centro-Gare. Disponível em <<http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/governanca>>. Acesso em: 5 de setembro de 2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA (2023). Distrito Criativo Centro-Gare. Disponível em <<http://www.districtocentrogare.com.br/index.php/pt/distrito/dados>>. Acesso em: 6 de setembro de 2023.

PORÃO CRIATIVO (2023). [Resumo sobre o que é o Porão Criativo]. Disponível em <<https://poraocriativo.com.br/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

SALLES, R. L. (2022). Economia Criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cm/a/tC7hwM5q9FYp9RrTXLWjSyg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

SANTOS, F. A.; ROCHA, J. C. (2020). Economia criativa: Salvador na rota dos distritos criativos. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 11, p. 89181 - 89193.

SILVA, A. P.; MUZZIO, H. (2023). Uma cidade criativa para potencializar o desenvolvimento local sustentável. REAd. Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 200 - 223.

SENDIN, P. V. (2003); MANELLA, B. F. P. (2009). In: TEIXEIRA, C. S., EHLERS, A. C. S. T., ABDALA, L. N.; MACEDO, M (2016). Habitats de Inovação: alinhamento conceitual. p. 3. Disponível em <<http://centrosdeinovacao.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/7.Habitats-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-Alinhamento-Conceitual.pdf>>. Acesso em: 5 de setembro de 2023.

TEIXEIRA, C. S.; REIS, D. L. S.; FERREIRA, J. D., (2022). Distritos criativos ibero-americanos: semelhanças e distinções. Congresso ibero-americano interdisciplinar de economia criativa. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/Distritos-Criativos-ibero-americanos-semelhancas-e-distincoes.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

UNCTAD (2010). Relatório de Economia Criativa. Disponível em <https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.

VILA BELGA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES (2017). [Rede social da Associação dos Moradores da Vila Belga]. Disponível em <<https://www.facebook.com/vilabelgamoradores/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2023.